

A experiência do Baú de leitura

Sueli Maria Gonçalves Hitti¹
Vera Maria Oliveira Carneiro²

No Baú, qualquer baú, é onde guardamos lembranças, alegres e tristes, objetos preciosos, outros de valor afetivo, histórias que aguçam a nossa memória, aquecem o coração e, por vezes, provocam mudanças. Assim como os guardados do baú, a experiência – *Projeto Baú de Leitura* - que aqui passaremos a relatar também é importante e cheia de significados para muitas pessoas, especialmente para as crianças e adolescentes da região semi-árida da Bahia.

Estamos falando de uma região que enfrenta muitas dificuldades, sobretudo quando o assunto é educação. Segundo dados do IBGE, Censo 2000, os jovens urbanos até 18 anos têm um nível de escolarização 50% maior do que os que moram no campo. No Nordeste, cerca de 36,28% de sua população é analfabeta e 84,1% das crianças até 15 anos, do campo, estão com os estudos defasados. No meio rural a taxa de analfabetismo é três vezes maior que no meio urbano.

A maioria das escolas públicas, especialmente as do campo, carecem de uma educação de qualidade; de um projeto político-pedagógico, através do qual a realidade local seja objeto de estudo e se produza conhecimento para transformação da realidade; de espaço físico adequado; de um currículo singular que respeite e valorize a cultura, o jeito de ser e de agir do homem do campo; de uma qualificação específica para os professores, inclusive por que as turmas são multisseriadas. Não existe, por exemplo, projeto de formação para professores no sentido de aguçar o gosto e o exercício da leitura de forma prazerosa, para que a leitura seja assumida como instrumento fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, as escolas não dispõem de bibliotecas e de acervos de livros para os alunos e professores. Na Bahia, dos 417 municípios, apenas 118 possuem bibliotecas. A leitura não é uma prioridade.

No entanto, mesmo diante desta situação, nos últimos anos os movimentos populares que atuam com a educação do campo, tiveram muitas conquistas. É a primeira

¹ Licenciada em Pedagogia pela UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana, está Coordenadora do Projeto Baú de Leitura pelo MOC.

² Licenciada em História pela UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana, está Coordenadora do Programa de Educação do MOC – Movimento de Organização Comunitária.

vez na história, por exemplo, que dentro do MEC se tem uma secretaria: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), com uma coordenação que trata a questão da educação do campo e discute, em âmbito nacional, uma política para o setor. Há muitos caminhos trilhados e outros a trilhar.

Em 1999, o MOC – Movimento de Organização Comunitária³, incentivado pelo UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância e inspirado pela experiência de leitura lúdica e crítica com indígenas do Centro Cultural Luís Freire, em Recife, deu início ao Projeto Baú de Leitura. O Projeto Baú de Leitura começou como instrumento de incentivo à leitura dentro do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, visto que é desenvolvido também na região semi-árida da Bahia desde 1997, especificamente na região do sisal, onde havia altos índices de trabalho infantil e o acesso a livros é muito raro.

O trabalho infantil, para muitas crianças dessa região se constituía numa dura realidade. Eram horas e horas trabalhando com retiradas de sisal, sustentando fardos e fardos na cabeça, quebrando pedras e outras pesadas tarefas, sob sol forte e longas jornadas. São pessoas em desenvolvimento que precisam ter seus direitos garantidos, pois muito cedo - na infância - lhes são roubados os direitos de sonhar, de brincar, de estudar,... e apresentados os “deveres”. Podemos dizer que hoje a realidade é outra, pois a partir do PETI esta situação vem se modificando.

Porém é no campo, também, que temos uma enorme diversidade cultural, uma identidade “reprimida” que necessita ser valorizada. Por isso, a importância de um Projeto centrado na oralidade, no cotidiano das pessoas, na criatividade, na imaginação, no desejo de mudar para melhor a vida de comunidades inteiras.

Nesse contexto, o Projeto Baú de Leitura busca contribuir para a valorização da identidade dos sujeitos, revalorização da cultura local, cuidado e preservação ambiental e cidadania, através da leitura e análise de diversos livros de histórias infanto-juvenis. Diante da inexistência de acervos nas escolas, dentro do Baú vai: quarenta e cinco títulos literários, sempre diferenciados, que "passeiam" pelas escolas de forma itinerante, recursos para capacitação e sensibilização dos educadores, além de material didático.

³ Organização não Governamental, sem fins lucrativos, sediada em Feira de Santana-ba. Nasceu em 1967 e busca contribuir para o desenvolvimento humano e ecologicamente sustentável, contra a exclusão social, através de capacitações, assessorias a grupos diversos e apoio a projetos referenciais. www.moc.org.br

Uma história que é do Baú

É uma história do baú, mas é recente. Rica em personagens, é uma história que saltou de dentro do baú e ganhou vida própria:

- **1999:** com incentivo do UNICEF o MOC inicia uma troca de experiência com o Centro Luís Freire de Recife sobre leitura e identidade e em seguida constrói a proposta do Projeto. Faz algumas capacitações com educadores/as do PETI e professores do projeto de educação do campo **CAT-** Conhecer, Analisar e Transformar a realidade do campo, e implanta-se o Projeto Piloto em 05 municípios;
- **2000:** Expande-se o Projeto para 17 municípios e cria-se um Grupo de Multiplicadores (realizam estudos aprofundados sobre identidade, cultura, relações sociais de gênero e cidadania). Este grupo é quem ajudava na Formação de outros educadores;
- **2001:** O Projeto é ampliado para mais de 30 municípios. Os Coordenadores da Jornada Ampliados do PETI são responsáveis pelo acompanhamento do mesmo. Por incentivo do UNICEF, o MOC socializa a experiência com entidades do Estado de Sergipe para implantar o PBL no PETI em diversos municípios daquele estado;
- **2002:** com a ampliação do projeto, agora em mais de 40 municípios, cria-se a **Coordenação Municipal** do Baú de Leitura (um monitor do PETI é liberado pela SETRAS para acompanhar o Projeto e recebe formação específica para monitorar o Projeto em cada município). No mesmo ano, o MOC, junto com a SETRAS e Comissão Estadual do PETI, cria um **GT- Grupo de Trabalho** formado com poder público e sociedade civil, buscando a construção de políticas públicas;
- **2003:** O Baú amplia-se para quase 50 municípios. O MOC divide a experiência com o IRPAA-*Instituto Regional de Apoio a Pequena Agropecuária Apropriada* - e faz a formação com esta entidade e a mesma, por sua vez, capacita outros atores;
- **2004 e início de 2005:** Ampliação do Projeto para mais municípios, estratégia de aprofundar mais a prática, a metodologia, início da Sistematização da

Experiência (em livro) e de elaboração de um diagnóstico sobre os impactos do Projeto.

Educadores abrem o Baú

Trabalhamos no sentido de sensibilizar e instrumentalizar os educadores para implementação de um processo de leitura que ultrapasse a simples decodificação e desperte para uma leitura nas suas diversas dimensões: **lúdica, prazerosa, artística, crítica e capaz de facilitar, por parte das crianças, o entendimento da identidade étnica, cultural, local e sua inserção cidadã no mundo.** Dessa forma, buscamos não repassar conteúdos e informações, mas despertar nos educadores e nas crianças a capacidade de cada um em realizar processos críticos, criativos e dinâmicos.

O processo de formação dos educadores passa por três etapas: **sensibilização** para a leitura prazerosa; **aprofundamento da metodologia** e exercício de práticas leitoras e **avaliação sistemática e processual da prática.** Esse processo acontece através de encontros de formação com os próprios educadores e com os Coordenadores Municipais do Projeto. Nos encontros com Coordenadores, passamos a trabalhar dentro de três temáticas orientadoras, que chamamos de mote: **Identidade, Meio Ambiente e Relações Sociais**, utilizando a metodologia do *conhecer, analisar e transformar* a realidade, da seguinte forma:

- **Quadro avaliativo (conhecer):** O primeiro momento de cada encontro inicia com a apresentação de um quadro avaliativo do trabalho desenvolvido nos municípios/regiões, troca de experiências e debates. Cada município apresenta seu trabalho: avanços e dificuldades. A experiência de um município serve de aprendizado para outro – a troca;
- **Aprofundamento da metodologia (analisar):** após o momento avaliativo, é feita uma reflexão sobre os resultados do trabalho e em seguida, o exercício dinâmico da leitura de livros infanto-juvenis voltados para os três motes (identidade, meio ambiente e relações sociais); apresentações criativas destes e contação de histórias; relação do livro com a realidade vivida em cada município; oficinas de fortalecimento da leitura, de comunicação e identidade (etnia, gênero, cultural), Educação Biocêntrica (tendo a vida, as relações entre as pessoas, o cuidado com o outro, com a natureza, resgatando a criatividade, afetividade e auto-estima);

- **Encaminhamentos de ações (transformar)** – A partir do que é avaliado e do aprofundamento da metodologia em cada encontro, busca-se superar os impasses e avançar no processo, planejando ações para modificar, melhorar a realidade.

Cada educador é responsável por uma unidade do Baú de Leitura. Portanto, hoje, são aproximadamente 773 educadores capacitados dentro de uma metodologia de leitura prazerosa e exercendo a prática com as crianças e adolescentes.

O Baú criou asas

Atualmente, o Projeto Baú de Leitura está presente em 773 Jornadas Ampliadas do PETI ou escolas em mais de 50 municípios da Bahia. Muitos destes vem sendo adquiridos pelo próprio município. O objetivo é torná-lo política pública de leitura, inclusive com orçamento municipal específico e inseri-lo na rede escolar oficial. Além disso, busca-se o apoio do Conselho de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sisaleira (CODES) para a inserção do Baú de Leitura no Plano de Trabalho do Conselho. Alguns resultados alcançados:

- ✓ Mais de 35 mil livros circulando nas escolas e Jornadas Ampliadas do PETI, onde antes não existiam bibliotecas, acesso a livros e à leitura dinâmica e contextualizada;
- ✓ Criação de grupos de teatro nos municípios como forma de expressão das histórias lidas e ouvidas.
- ✓ Prefeituras sensibilizadas com a experiência estão dando passos iniciais para a sustentabilidade do Projeto nos municípios, assumindo com maior compromisso o processo sistemático;
- ✓ Resgate de contadores de histórias e de causos da região, criando um elo entre os antigos moradores e as crianças de hoje, que também estão reaprendendo/descobrimo esta arte.
- ✓ Apresentações nas câmaras de vereadores para divulgação do projeto e reivindicações: transportes, melhoria na qualidade da alimentação;

O Baú ensina e aprende

Ao desenvolver qualquer projeto dentro e junto às comunidades se faz necessária uma sintonia de interesses e intenções, dando um sentido maior. Neste processo aprendemos algumas lições:

- ✓ A assessoria do MOC ajuda a fortalecer a prática dos educadores/as, a pensar e planejar ações, mas, que não pode nem deve, fazer por eles, tampouco anulá-los.
- ✓ Estar juntos dá ao grupo de educadores mais confiança até que consigam assumir seus papéis de incentivadores, articuladores e multiplicadores de ações nos municípios.
- ✓ As práticas leitoras, desenvolvidas nas Unidades das Jornadas Ampliadas (UJAs) e nas Jornadas Regulares de ensino do PETI, têm sido contado com ampla participação de crianças.
- ✓ As rodas de leitura têm envolvido pais/mães e outros atores da comunidade.
- ✓ Através da leitura, principalmente, a partir do mote *identidade*, os envolvidos no projeto, estão revalorizando a cultura local com produção de cantos, músicas populares, que refletem suas lidas e vidas, atividades comunitárias.
- ✓ As atividades desenvolvidas no Projeto Baú de Leitura estão participando de Mostras de Arte e Cultura, Feiras de livros, de Ecologia;
- ✓ Sistematização da experiência permite divulgá-la e adequá-la a qualquer realidade.
- ✓ Experiências significativas sensibilizam atores envolvidos em qualidade e quantidade favorecendo para a consolidação do Projeto via perspectiva de políticas públicas.

Onde o MOC atua, é o próprio município que assume o acompanhamento do Projeto, através de um Núcleo de Leitura, no qual o Coordenador Municipal passa por um processo de avaliação, monitoramento e planejamento a cada dois meses, com a assessoria do MOC. Esses se responsabilizam por multiplicar a capacitação e nesse processo o Projeto ganha sustentabilidade.

O Baú segue viagem

No processo de desenvolvimento do Projeto Baú de Leitura, os resultados alcançados nos animam a continuar essa viagem. Hoje na região e no Estado, o Baú de Leitura já é reconhecido como uma experiência qualitativa de educação e dá seus primeiros passos para se tornar política pública de leitura, sendo assumido pelas prefeituras.

A sementinha foi plantada. Na trajetória do Baú de Leitura (1999-2005) e dentro dele levamos, também, o desafio e o sonho de torná-lo público, deixando, assim, de ser um Projeto do MOC e das entidades que hoje estão envolvidas. Queremos vê-lo, cada

vez mais, qualificado e assumido como política pública de educação para que, desta forma, o Baú chegue para outras tantas crianças e adolescentes, levando sonhos, imaginação, criatividade, literatura, histórias... por esse imenso Brasil. Enfim, que mais e mais pessoas tenham acesso e possam dele desfrutar como desejarem e que ele continue a provocar mudanças, assim como aconteceu com a adolescente Sirlane:

...Eu praticamente nasci dentro da roça do sisal... Minha mãe ia trabalhar grávida e sentiu as dores... Também comecei a trabalhar cedo... Eu achava que eu não tinha nenhum futuro, que minha vida ia ser igual da minha mãe... Quando entrei no PETI e depois no Baú de Leitura, uma janela se abriu para minha vida e comecei a ver um mundo diferente.... Quero estudar e ter um futuro melhor (Sirlane Santiago dos Santos, 15 anos, aluna da Jornada Ampliada e do Baú de Leitura, na Comunidade de Lagoa Grande, município de Retirolândia- Bahia)